



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL:

A CULTURA LOCAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Rita Barbosa Sousa¹
Juliana Souto Santos²
Aldjane Moura Costa³

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

RESUMO

A Educação Patrimonial organiza-se por meio de processos pedagógicos que têm como enfoque os acervos e repertórios históricos, socioculturais, ambientais e arquitetônicos. O objetivo dessa proposta é promover uma formação continuada sobre Educação Patrimonial para professores da rede estadual, na modalidade de Educação a Distância - EaD, com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, E-Proinfo do MEC. As metodologias utilizadas priorizaram momentos presenciais e a distância, nas Diretorias Regionais de Educação - DRE's, com seminários, vistas e oficinas favorecendo as inovações pedagógicas por meio das tecnologias sobre as questões socioculturais de Sergipe. Os resultados alcançados foram mensurados a partir da produção de 35 Projetos Didáticos, a partir dos quais os professores construíram Objetos Digitais de Aprendizagens - ODAs apresentados durante a culminância onde os trabalhos foram socializados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial, Patrimônio Ambiental, Patrimônio Histórico-Cultural, Patrimônio Escolar e Interdisciplinaridade.

RESUMEN

La Educación Patrimonial se organiza por medio de procesos pedagógicos que tienen como enfoque los acervos y repertorios históricos, socioculturales, ambientales y arquitectónicos. El objetivo de esta propuesta es promover una formación continuada sobre Educación Patrimonial para profesores de la red estadual, en la modalidad de Educación a Distancia - EaD, con la utilización del ambiente virtual de aprendizaje, E-Proinfo del MEC. Las metodologías utilizadas priorizaron momentos presenciales ya distancia, en las Direcciones Regionales de Educación - DRE's, con seminarios, vistas y talleres favoreciendo las innovaciones pedagógicas a través de las tecnologías sobre las cuestiones socioculturales de Sergipe. Los resultados alcanzados se midieron a partir de la producción de 35 Proyectos Didáticos, a partir de los cuales los profesores construyeron Objetos Digitales de Aprendizaje - ODA presentados durante la culminación donde los trabajos fueron socializados.

PALABRAS CLAVE: Educación Patrimonial, Patrimonio Ambiental, Patrimonio Histórico-Cultural, Patrimonio Escolar e Interdisciplinaridad.

1Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação. Professora Especialista. Secretaria de Estado da Educação. E.mail: barbosa.mar55@yahoo.com.br.

2Professora Dr^a em Geografia pelo Núcleo em Pós-Graduação em Geografia - NPGEO da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Coordenadora Pedagógica da Secretaria da Educação. E-mail: profa.julianasouto@yahoo.com.br.

3Chefe do Serviço de Educação de Jovens e Adultos/SEED/DED/SEJA, Mestre em Engenharia de Recursos Hídricos/UFS, aldjane.costa@seed.se.gov.br.



INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é um recurso teórico-metodológico que possibilita aos cidadãos realizar a leitura do mundo que o circunda, levando-o ao entendimento do panorama sociocultural em que está fixado. Este procedimento contribui para a autoestima dos sujeitos das localidades, para a valorização e preservação da cultura brasileira compreendida como plural. A Educação Patrimonial organiza-se por meio de processos pedagógicos que têm como enfoque os acervos e repertórios históricos, socioculturais, ambientais, artísticos e arquitetônicos.

O objetivo desta ação foi promover uma formação continuada em Educação Patrimonial para professores do ensino fundamental e médio da rede estadual sergipana, com vistas a realização de práticas interdisciplinares inovadoras que envolvam a Educação Patrimonial, cultural e ambiental. O curso ofereceu subsídios de como trabalhar assuntos e metodologias referentes à temática proposta e integrá-los com os conteúdos da matriz curricular do ensino fundamental e médio da rede estadual de ensino. Este projeto foi desenvolvido pelo SEDH por meio da DITE, NPV e NEDIC do DED/SEED. As ações dos técnicos e dos coordenadores pedagógicos das DRE's e da DEA mediarão as intervenções junto aos professores das unidades escolares os quais vivenciam nas localidades os potenciais da cultura sergipana enquanto patrimônio público.

A relevância do projeto consiste numa parceria entre professores, coordenadores e estudantes, que atuaram, junto aos representantes da SEED, das DRE's e da DEA nas atividades pedagógicas voltadas para a valorização da memória, da identidade, dos mananciais sergipanos, da preservação dos bens culturais, ambientais e arquitetônicos sergipanos. Essa formação continuada contribuiu para a articulação entre as escolas, as localidades e as instituições promotoras da Educação Patrimonial e Ambiental.

Ao propor este projeto para os professores da rede pública de ensino considerou-se o lugar do patrimônio enquanto, memória, história, identidade, cultura, espaço, território, mananciais sergipanos, paisagem, prédios escolares, estruturas físicas, entre outros, pois possibilita o reconhecimento do passado e suas influências no presente, através da compreensão, da construção e da ressignificação educacional realizada pelos grupos sociais.



Na atualidade existem iniciativas governamentais e não-governamentais em prol da preservação do patrimônio cultural, ambiental e arquitetônico.

Nessa perspectiva, a metodologia utilizada para contribuição da difusão da Educação Patrimonial e Ambiental em Sergipe foi a promoção de formação continuada para educadores. Contudo, esta capacitação foi organizada a partir da metodologia da Educação a Distância - EaD e da Educação Presencial. A modalidade foi desenvolvida por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, disponibilizada pela plataforma E-Proinfo do MEC. Nele foram cadastradas três etapas do desenvolvimento do curso.

Para a primeira etapa, a equipe de coordenação central da SEED/DED inseriu textos e atividades sobre os aspectos teóricos da Educação Patrimonial. Também foram inseridos Fóruns sobre a temática inicial: Fundamentos Teóricos-Metodológicos sobre a Educação Presencial. Na segunda etapa, foram inseridos no AVA/E-Proinfo os tópicos sobre a Pedagogia de Projeto, no qual os cursistas desenvolveram 35 Projetos Didáticos nas sedes das DRE's, da DEA e das escolas estaduais. Por fim, na terceira etapa foram disponibilizados os elementos técnicos propícios para o desenvolvimento dos ODAs que foram realizados por equipes.

No total foram desenvolvidos três seminários com professores especialistas da área. No primeiro foram apresentadas as considerações gerais sobre a Educação Patrimonial Material e Imaterial, com seus desdobramentos, que priorizamos abordagens sobre a Educação Ambiental. No segundo seminário presencial foi desenvolvido os aspectos da Educação Escolar, sendo discutida a ideia de patrimônio arquitetônico e preservação da estrutura física das escolas da rede pública sergipana. Por fim, no terceiro seminário presencial, foi projetada uma Mostra Cultural nos quais os cursistas apresentaram os resultados dos projetos didáticos desenvolvidos e transformados em ODAs.

Nas aulas práticas desenvolvidas por meio de 40 horas de Oficinas Pedagógicas e visitas orientadas sobre temáticas de produção dos ODAs, com apoio dos Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTE's das Diretorias Regionais de Educação DRE's e da Diretoria de Educação de Aracaju - DEA, do NTE Central da DITE para o desenvolvimento das atividades propostas. O curso contou com a participação do ambiente E-Proinfo, no qual aconteceu o curso, na modalidade EaD. Os coordenadores dos NTEs, da Educação Ambiental e do NPV nas DRE's e na DEA os tutores do curso de Educação Patrimonial, oferecendo suporte pedagógico e administrativo para os professores inscritos.



Posteriormente os cursistas produziram pesquisas para produção dos ODA's, em 40 horas de atividades na modalidade EaD, na qual elaboraram roteiros sobre as temáticas da Educação Patrimonial, Ambiental e do Patrimônio Escolar, que possibilitou uma construção social, sobre a memória coletiva das escolas, municípios, monumentos com suas diversidades, noções de pertencimento dos grupos sociais, relatos tradicionais, diagnóstico e preservação ambiental e escolar.

No momento da apresentação dos trabalhos produzidos nas escolas, dos 35 projetos 17 tratavam sobre Educação Ambiental e na explanação desse estudo só evidenciaremos 5 projetos que obtiveram uma maior projeção na localidade aonde foram implementados, no tocante a integração da escola, com a localidade e as questões ambientais. Sendo eles: valorização do Patrimônio Escolar através de Práticas de Consciência Ambiental; Impactos Causados pela Força do Mar no Povoado Ponta do Saco (Estancia/SE); Educação Ambiental e Revitalização da Mata da Fonte; Rio São Francisco: Patrimônio e Vida; Tototear: Navegando pelas Memórias de Sergipe e Educação Patrimonial: Encantos da Caatinga.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A relevância deste projeto configurou-se com vistas ao fortalecimento de políticas públicas educacionais concernentes à questão sociocultural, socioambiental e socioeducacional. No sentido em que se constatou uma necessidade de ações contínuas sobre Educação Patrimonial e Ambiental que prime pelo ensino e pesquisa na perspectiva de valorização e interdisciplinaridade dos territórios educativos sergipanos. Considerando-se que Sergipe abriga um rico patrimônio cultural, ambiental e arquitetônico, este projeto contribuiu com a oferta de formação continuada em Educação Patrimonial. Os processos educativos priorizaram a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo entre os agentes sociais, com a participação efetiva e afetiva das comunidades culturais, entendida como instrumento pedagógico, permitindo ao cidadão uma leitura ampliada do mundo e do ambiente, na perspectiva do fortalecimento e reconhecimento da cultura e da identidade local.

Dessa forma, o estudo deve contemplar:

Qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma



paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA, 2009, p. 23).

Para Maria de Lourdes Parreira Horta (2009), as ações de Educação Patrimonial representam necessariamente a descolonização da memória do homem através de sensibilizações e o instrumento de interação das referências espaciais, na qual a comunidade e os indivíduos se reconhecem. Nesse sentido, um dos desafios desse projeto foi potencializar os sujeitos os transformadores das vivências para apropriarem-se dos lugares, da memória, dos documentos históricos, da arquitetura e das paisagens, concebidos como materialização dos saberes escolares que se constituem numa pluralidade de imagens e visões de mundo, implicando em experiências educacionais (SOARES 2011).

A Educação Patrimonial parte de um princípio que é levar os sujeitos a um processo ativo do conhecimento e da preservação, bem como da herança cultural, estimulando-os à produção de materiais didáticos explicativos relacionados aos conceitos e aquisições concernentes à conservação e à valorização do patrimônio. Conforme Ricardo Oriá (2014) os desdobramentos do serviço se apropriarão com suas linguagens específicas para irradiar ações transformadoras. A produção de material educativo sobre o patrimônio histórico, sociocultural, natural e arquitetônico sergipano; será desenhado a partir do enfoque da conservação, preservação e manutenção do patrimônio e foi produzido pelas equipes do trabalho que despertaram novos olhar para a importância do patrimônio local.

Para, Maria de Lourdes P. Horta, Evelina Grunberg e Adriane Q. Monteiro (2009) conservar o patrimônio é importante porque alarga seu significado, na medida em que os agentes históricos se apropriam de suas dimensões, para recriá-los a partir de mobilizações sociais. A produção de conhecimentos é de fundamental relevância na construção desta proposta, pois se potencializa a relação entre as diferentes dimensões socioculturais como: a articulação entre sujeito e patrimônio natural e histórico; a conexão entre teorias e prática histórico-educacional; a correlação entre espaço micro e macrosocial das comunidades escolares e dos municípios sergipanos.

A importância da formação continuada em Educação Patrimonial para professores da rede pública estadual de ensino sergipana que atuam no ensino regular reporta-se para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Essa ação contribuiu também como subsídio



teórico-metodológico para diversas disciplinas da matriz curricular, pois auxilia na melhoria das práticas pedagógicas e integra a Educação Patrimonial e Educação Ambiental como elemento transversal, enquanto aspecto integrador dos saberes escolares, democratizando ações formativas e mecanismos para que o professor seja um multiplicador do conhecimento sobre as questões patrimoniais junto ao corpo discente, com suporte didático. Ao realizar atividades de campo, junto aos professores e coordenadores das DRE's nas Unidades de Conservação do Estado, museus, sítios arqueológicos e outros patrimônios estaduais.

O Projeto Território da Educação Patrimonial em Sergipe, possibilitou o encontro das experiências anteriores vigentes nesse campo e rememorando temporalidades simbólicas na interface com o momento atual, sem perder de vista o envolvimento da alteridade no espaço e nas relações sociais. Nessa perspectiva, os bens de natureza material e imaterial, como construções antigas, paisagens preservadas, prédios escolares, literatura de cordel, celebrações religiosas, manifestações folclóricas, os centros históricos, entre outras revelam o saber-fazer cotidiano dos povos sergipanos, em suas ações simples até as feições mais complexas que traduzem vivências de grande valor e estima, para a formação da memória coletiva e da identidade cultural de Sergipe.

Nas práticas pedagógicas da Educação Patrimonial e da Educação Ambiental o mundo aparece como suporte das vivências humanas correlacionadas ao meio ambiente. Isto porque, a realidade socioambiental é integrante das práticas onde o sujeito vive e se realiza pelo trabalho, que se estabelecem nas relações com os demais seres humanos que agem, fazem e transformam o ambiente (FONSECA, 2016).

Assim, a Educação Patrimonial desenvolvidas pelos professores adquiriu significado relevante no currículo do ensino fundamental e médio da rede pública sergipana. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) denominado, "Pluralidade Cultural", no que diz respeito ao Meio Ambiente e à Pluralidade Cultural, indicaram a interdisciplinaridade como elemento necessário no trabalho com a Educação Básica, a partir do enfoque dos temas transversais. Nesse sentido, o trabalho com as noções de patrimônio cultural deve ser incorporado aos demais conteúdos escolares uma vez que, diante do caráter abrangente que define o termo patrimônio, a Educação Patrimonial deve ser entendida com uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões pertinentes a questão cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A metodologia de trabalho abrangeu estratégias, presencial e a distância. Os materiais didáticos utilizados como, leituras, resumos de artigos, decodificação de imagens, pesquisas e seleção de temáticas para elaboração de Projetos Didáticos que resultaram em roteiros para produção de vídeos e relatório final de avaliação. Os momentos presenciais de Oficinas Pedagógicas articularam o conhecimento teórico, a questão estética e sensível, os aspectos socioambientais dos territórios envolvidos; acoplaram os estudos dos meios tecnológicos digitais, visualizando lugares da memória; pesquisas sobre a origem das escolas e dos municípios sergipanos, com seus arcabouços e traçados arquitetônicos, rememorando a história oficial.

Durante o desenrolar das ações foram utilizados textos informativos e científicos sobre Educação Patrimonial, Ambiental e Arquitetônica, enquanto diretrizes curriculares para construção de conhecimentos transversais e interdisciplinares, aptos para uma formação docente qualitativa. Para tanto, os professores interagiram no ambiente virtual E-Proinfo, postando suas considerações teóricas sobre os temas apresentados, entre outros dispositivos. As temáticas para matriz curricular se constituem no desenvolvimento dos tópicos disciplinares do curso fundamentado na interdisciplinaridade e na transversalidade, a partir de Eixos Temáticos.

Dentre os 35 projetos elaborados pelos docentes 17 estavam circunscritos na área da Educação Ambiental. Nesse momento foi detalhado 5 projetos que obtiveram uma maior projeção nas localidades aonde foram implementados. São eles: Educação Ambiental e Revitalização da Mata da Fonte, Tototear: Navegando pelas Memórias de Sergipe; Educação Patrimonial: Encantos da Caatinga, Rio São Francisco - Patrimônio e Vida e O Guia Ilustrado dos Lagartos do Parque Nacional Serra de Itabaiana.

A Educação Ambiental como um processo permanente no âmbito escolar e fora da escola representa um importante aporte para compreensão da Educação Patrimonial Sergipana. Isto porque, que é uma abordagem crítica acerca da preservação do ambiente, da natureza, da cultura, das relações socioeconômicas e socioambientais desenvolvidas através da realização de práticas pedagógicas utilizando os fundamentos basilares importantes, para a comunidade escola e sociedade local. As práticas pedagógicas realizadas com a utilização e investigação dos recursos locais próximos, valorizam um trabalho de campo instigando os



sujeitos inseridos nesse processo ao sentimento de conservação, pertença e preservação (ORIA, 2014).

O primeiro Projeto que apresentamos é denominado, “Educação Ambiental e Revitalização da Mata da Fonte”. Essa ação objetivou promover uma sensibilização dos docentes e discentes a preservação usando como público alvo os alunos do Colégio Estadual Emiliano Guimaraes. A execução do projeto contribuiu com o estudo da realidade socioambiental local da Fonte da Mata com sua nascente de água doce, cristalina de beleza cênica pertencente ao município de Malhador com diversidade biológica significativa. As explanações fizeram os educandos repensar sobre os cuidados com a água enquanto elementos da natureza que integra um conjunto de recursos naturais, propiciando a discussão sobre uma diversidade de fatores como: não jogar lixo no meio ambiente, os males que podem trazer dessa ação, a reserva de água, a importância de preservar a biodiversidade local para que no futuro próximo se preserve esse ambiente pensando nas presentes e futuras gerações.

Para tanto, foram realizadas visitas à Mata da Fonte juntamente com os alunos para fazer uma reflexão *in loco*, e posteriormente realizar uma comparação do antes e do depois do projeto. Assim, registrou-se os momentos das visitas através de fotos e posteriormente foi produzido relatórios pelos alunos, sobre a nova visão que têm a respeito do bem ambiental como bem patrimonial relevante para a vida de todos. Os alunos perceberam como suas ações modificaram seu meio natural e cultural e refletiram como essas ações criaram meios para demonstrar a importância dessa temática abordada, sendo produzidas diversas atividades pedagógicas como: peças teatrais, relatórios, fotos e músicas para abordar o assunto na escola em mostra pedagógica.

Com essa metodologia os alunos demonstraram criatividade e usaram a sua própria realidade para comunicar a toda comunidade escolar sua mensagem de positividade e valorização do ambiente natural e cultural local. Com o projeto os alunos lembraram de como tudo começou e as condições degradantes da Mata da Fonte antes de iniciarem os trabalhos de conservação e preservação do patrimônio natural e cultural e de como a partir do trabalho de sensibilização e recuperação da área degradada. A recuperação da nascente da Mata da Fonte fez com que a mata ciliar que abriga uma diversidade de animais da flora e da fauna local fosse preservada.

Nesse sentido a Educação Ambiental interage com as práticas reflexivas da Educação Patrimonial, no sentido de atuar sensibilizando o alunato sobre a necessidade de contribuir



para a minimização dos problemas vigentes do uso dos recursos naturais, construindo propostas coletivas de trabalho a ser desenvolvida, cuja possibilidade é de intervir na qualidade de vida das comunidades as quais se encontram inseridos, atuando para a edificação de um mundo ambientalmente sadio para todos. Nessa perspectiva, a Educação Patrimonial junto com a Educação Ambiental se constitui como proposta emergente e globalizante que estabelece diálogos e percepções importantes para a formação crítica e transformadora dos sujeitos das comunidades escolares e do seu entorno (NOELLI, 2004).

O projeto “Tototear: Navegando pelas Memórias do Sergipe” aborda o surgimento das embarcações denominadas popularmente de “To-To-Tós”, no município Barra dos Coqueiros em Sergipe e o impacto causado pela construção da Ponte Construtor João Alves sobre a vida dos trabalhadores deste tipo de transporte fluvial. Esse projeto foi transformado em ODA, destacando a questão ambiental enquanto tema transversal pelos profissionais de várias áreas do saber do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo e da Escola Estadual Prof. José Franklin, baseando-se no diálogo entre as percepções individuais, as heranças socioculturais e os conhecimentos construídos e compartilhados no cotidiano dos grupos sociais que integram essa situação.

No contexto aqui utilizado a Educação Ambiental e a Educação Patrimonial se inserem na prática pedagógica, mediado pelos princípios da pedagogia crítica, buscando a inserção e interação entre os aspectos naturais e culturais da realidade material do cotidiano, bem como das tradições locais, na qual estabelecem um diálogo entre educadores, educandos e indivíduos da comunidade geral, no intuito de conservar e preservar os elementos fundamentais para construção dos conhecimentos escolares, por meio de uma prática cujo processo ensino-aprendizagem reflita nos sujeitos sociais que também são agentes do meio em que habitam (ORÍÁ, 2014).

O projeto “Encantos da Caatinga” a ideia dos educadores do Colégio Estadual 28 de Janeiro e da Escola Estadual José Inácio de Farias que produziram o ODA sobre o tema foi reconstituir as histórias desse Bioma, exclusivamente brasileiro e que estão adormecidas nas representações das novas gerações. Essas histórias surgiram das lendas presentes no imaginário da realidade social sergipana e hoje encontram-se armazenadas no imaginário dos povos mais antigos que habitam nessa localidade. Através do material apresentado, um dos contos narrados de maior destaque em Monte Alegre foi a história de João Valentim que os mais velhos da comunidade gostam de narrar.



Segundo o material didático produzido, esse homem era um tipo de aparência forte, morador do município e frequentador de toda região do Sertão. Toda sua história é vivida por meio de mistérios. Conta à lenda que João Valentim, virava sete bichos diferentes, sendo o mais conhecido o famoso cachorro dos olhos vermelhos. Segundo conta relatos de moradores da época não fazia mal a ninguém, mais gostava de assustar as pessoas. Nesse trabalho, o entendimento de meio ambiente surgiu como patrimônio amparado por uma percepção crítica cujo diálogo conduziu a valorização prática do ambiente natural, no qual o educador e o educando estão inseridos (FONSECA, 2016).

Os principais objetivos desse trabalho foi investigar a caatinga enquanto Bioma e patrimônio natural que precisam e devem ser preservados, como embasamento diferencial para a construção da cidadania socioambiental. Dessa forma, ao trabalhar as relações entre a Educação Ambiental e Educação Patrimonial na escola e na comunidade, pudemos observar a possibilidade de mudanças de atitudes e comportamentos dos indivíduos em relação ao ambiente estudado enquanto patrimônio cultural sergipano, nos quais os sujeitos ao refletirem sobre as condições às quais estão inseridos, pensam novas formas de preservar e conservar o meio ambiente.

No projeto “Rio São Francisco - Patrimônio e Vida”, os cursistas da DRE’07, da Escola Estadual Monsenhor Rangel apresentaram como tema de estudo este manancial rio como bem das famílias e da vida da população local. O objetivo principal foi trabalhar a sensibilização das pessoas da comunidade escolar e em geral sobre a importância desse rio para as presentes e futuras gerações da Bahia Hidrográfica do Rio São Francisco. A área de abrangência desse projeto contemplou os municípios ribeirinhos: Porto da Folha, Gararu e Nossa Senhora de Lourdes/SE.

Também foi considerado o aporte histórico do rio e seus aspectos geográficos, econômicos, históricos, culturais, artísticos e sociais. A metodologia utilizada voltou-se para visitas as áreas críticas do rio com os alunos, como também, a coleta de resíduos sólidos encontrados nas margens do rio. Também entrevistaram a população sobre as dificuldades que o rio e a própria comunidade enfrentam na atualidade, com as secas. Ao retornarem para as escolas foram convidados palestrantes que abordaram a temática referente a poluição e a degradação do rio.

As discussões deram sentido significativo ao processo de desenvolvimento do projeto com apreensão do conhecimento produzido, a partir das etapas da pesquisa: observação das



condições do rio, entrevistas com a comunidade ribeirinha para coleta de dados, estudos preparatórios para palestras e/ou reflexão sobre a ação do homem e os impactos causados na comunidade ribeirinha. A intervenção da comunidade escolar junto à população local também surtiu grande efeito em outros atores sociais, porque perceberam a necessidade da coleta dos resíduos sólidos ocasionadas pela ação antrópica que gerava poluição ambiental (FONSECA, 2016).

Este projeto apresentou um foco interdisciplinar do estudo sobre o Rio São Francisco, cujo referencial teórico que embasa sua construção volta-se para uma cidadania ambiental, para a participação dos estudantes e da comunidade local para a transformação da realidade ambiental e patrimonial local. Essas práxis ocorreram na escola sob a perspectiva da construção do sentimento de pertencimento pautada na apreensão do conhecimento do meio ambiente como patrimônio conduzido para valorização da sustentabilidade do meio como patrimônio garantindo ao sujeito o equilíbrio e a harmonia entre os diferentes. Isto porque, todos são responsáveis pelo cuidado com o patrimônio ambiental, quanto à manutenção e preservação dos recursos naturais do território (NOELLI, 2004).

O projeto, “O Guia Ilustrado dos Lagartos do Parque Nacional Serra de Itabaiana”, teve como função estimular o processo de ensino-aprendizagem em ciência e promover o conhecimento acerca das riquezas biológicas do nosso Estado. Esse material diz respeito a catalogação e organização de um levantamento de dados coletado do Parque Nacional Serra de Itabaiana/SE, com a orientação dos professores e estudantes das disciplinas geografia, ciências e português do Colégio Estadual Abelardo Romero de Lagarto/SE.

Horta (2009) identifica a Educação Patrimonial como um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Neste caminho, o contato direto com as evidências e manifestações da cultura proporcionou um trabalho que levou os indivíduos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural. Enquadrando-se numa perspectiva de educação abrangente, envolveu o trabalho com os fatores sociais e culturais na reflexão sobre o lugar do aluno na sociedade em que vive.

Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas e/ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico até a realização de cursos de aperfeiçoamento e de



extensão para os educadores de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do interesse sobre o tema.

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados do Projeto, Territórios da Educação Patrimonial em Sergipe apresentaram um olhar diferenciado sobre o entendimento de o que é patrimônio cultural, socioambiental e escolar, fazendo com que esse passasse a ser mais valorizado por meio de atividades de sensibilização, eventos culturais, divulgação, produção de objetos de aprendizagem entre outros. Abordando-se contribuições para idealização do processo de atribuições, finalidades e objetivos conforme referências e diretrizes propostas para repensar a relação entre a Educação Patrimonial, a Educação Ambiental e o processo ensino-aprendizagem desenvolvido na rede estadual de ensino sergipana.

O professor preserva memórias materializando-as com uma consciência social, a partir dos monumentos culturais articulados, da preservação da memória, da instituição, do sentimento que precisa ser despertado. O lugar da memória e da identidade das ações de Educação Patrimonial e da Educação Ambiental aproximou os cursistas da realidade sociocultural e socioambiental sergipana ao processo ensino-aprendizagem. Compreendeu-se que as práticas pedagógicas podem ser alcançadas possibilitando o acesso aos arquivos, a busca de documentos, de depoimentos orais, da catalogação de objetos ou espécies, por meio de fontes como lugar do passado expresso no presente e resguardado para o futuro.

As pesquisas realizadas nessa formação continuada não perderam de vista a dimensão professor/produtor de cultura, isto é, que incorpora visões de mundo na sua relação com as experiências educacionais elencadas a partir das realidades sociais. Nessa perspectiva, na formação continuada sobre Educação Patrimonial e Ambiental ao focalizarem os patrimônios históricos, naturais, culturais e arquitetônicos entrecruzaram-se o presente e o passado, mesclando diferentes espacialidades e visões de mundo com os contextos coletivos e a identidade cultural.

Os trabalhos produzidos e transformados em ODAs contribuíram para articular as possibilidades de engajamento no que se refere às potencialidades do patrimônio local como conteúdo da sala de aula. Nesse projeto de Educação Patrimonial correlacionado a Educação



Ambiental muito se construiu para a dinamização das salas de aula dos professores do ensino fundamental e médio da rede estadual. As ações de Educação Patrimonial e da Educação Ambiental contribuíram para o processo de construção de identidades, de conservação dos ambientes naturais e de preservação da memória coletiva das instituições e das localidades sergipanas. Nesse sentido, é de grande relevância a inclusão de temáticas patrimoniais e socioambientais nos currículos da rede estadual sergipana, para que um compromisso com a reflexão sobre o espaço onde se vive, sobre as culturas que o constituem e sobre os processos que o configuram adentrem cada vez mais nas escolas públicas estaduais.

O projeto Territórios da Educação Patrimonial em Sergipe, retratou o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas por meio da inserção e valorização das localidades sergipanas, apresentando, captando, estudando e expondo, em detalhes as nuances do Estado de Sergipe do ponto de vista da sua caracterização natural, cultural e institucional para as gerações atuais, por meio do olhar retrospectivo, mas projetando princípios que preservam e conservam o socioambiental e sociocultural por meio das práticas escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, SEF/ MEC, 1998.

FONSECA, Maria Cecília. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MINC/IPHAN, 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira ; GRUNBERG, Evelina ; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN/Museu Imperial, 2009.

MESSENTIER, L. M. de. **Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania**. 2014. Disponível em: http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1151514. Acesso em: 20 de maio de 2016.

NOELLI, F. S. **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Educação e Sociedade, Campinas, SP, vol. 25, p. 1413-1414, 2004. Disponível em: http://anpuhpi.org.br/congresso/anais2010/arquivos/s1_barbara_de_sousa_cascaes.pdf. Acesso em 17.03.2016. Acesso em: 12 de março de 2016.

SOARES, André Luis R. (Org.). **Educação patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.



enfope
12 fopie

ISSN: 2179-0663

REALIZAÇÃO

APOIO



11 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

12 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

4º ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEÇÃO SERGIPE

A FORMAÇÃO ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ORÍÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. 2014. Disponível em <http://www.aprendebrasil.com.br>. Acesso em: 15 de abril de 2016.